

GEOGRAFIA DO SETOR HIDRELÉTRICO EM RONDÔNIA: ANÁLISE DAS CONTRADIÇÕES A PARTIR DO ZSEE/RO

BRUNORO, Guilherme Rabelo rabelogeografia@gmail.com

COSTA, Gean Magalhães

LIMA, Jessica Camila Souza

CAVALCANTE, Maria Madalena de Aguiar

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

A discussão sobre as Usinas Hidrelétricas - UHEs, Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs e Centrais de Geração Hidrelétricas – CGHs, torna-se relevante para reflexão e compreensão do desenvolvimento da expansão dos empreendimentos hidrelétricos no estado de Rondônia, permite compreender como ocorrem às reformulações normativas e anseios dos investidores, e contradições do ponto de vista normativo em que as instalações de determinadas Hidrelétricas tornam vulneráveis áreas destinadas a preservação (terras indígenas e unidades de conservação). Neste sentido, o objetivo do presente trabalho é demonstrar a distribuição territorial das pequenas e grandes hidrelétricas no Estado de Rondônia e analisar as contradições através do Zoneamento Sócioeconômico Ecológico de Rondônia – ZSEE/RO (instrumento ordenador do uso do território de Rondônia) Lei nº 9.985. O conceito norteador é o Território concebido por Rafesttin (1993), onde há uma relação múltipla de interesses e poderes. A metodologia pautou-se em dados da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL e do Zoneamento Socioeconômico Ecológico do Estado de Rondônia – ZSEE/RO, onde foram especializadas as informações e localização das hidrelétricas sobrepondo-as ao ZSEE/RO conforme **figura 01**. Os resultados demonstram em alguns casos contradições entre sua localização e aproximação com áreas destinadas a preservação. Em Rondônia encontra-se em operação quatro (4) Usinas Hidrelétricas – UHEs, dezoito (18) Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs e doze (12) Centrais Geradoras Hidrelétricas – CGHs conforme a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, 2019. A expansão da construção de pequenas e grandes centrais hidrelétricas, tendem a ser um fator preocupante quando estas localizam-se na zona 2, onde o zoneamento indica que são áreas de fragilidade ambiental acentuada, não devendo ser estimulado o uso e ocupação intensiva. Tal situação é evidenciada com a usina de Samuel que está próximo de zona 3.1 em operação e a Tabajara, no município de Machadinho D'Oeste ainda em fase de planejamento. Conclui-se que a espacialização das UHEs, PCHs e CGHs e a sobreposição com o instrumento de planejamento do Estado de Rondônia, o Zoneamento Sócioeconômico e Ecológico, permite evidenciar incongruências no planejamento, o que poderia ser caracterizado como possíveis contradições ambientais e melhor planejamento a gestão pública.

Palavras chave: Hidrelétrica. Contradições. Zoneamento.